



RUA PÉROLA BYINGTON

Pérola Byington foi a pioneira no atendimento à criança no Brasil, líder de inúmeras campanhas de conscientização pública sobre os cuidados necessários para o desenvolvimento normal da criança, e fundadora da Cruzada Pró-Infância, entidade que iniciou seus serviços à comunidade em 1930.

Filha de emigrados norte-americanos que vieram para o Brasil após a Guerra Civil dos Estados Unidos, Pérola Byington nasceu em 3 de dezembro de 1879, na Fazenda Santa Bárbara, próximo à cidade de Campinas. Estudou em Piracicaba e fez o curso normal na Escola "Caetano de Campos" em São Paulo. Foi a primeira mulher a ingressar na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, curso que abandonou para se dedicar ao magistério.

Durante a Primeira Guerra Mundial, estando nos Estados Unidos, foi convidada a dirigir uma seção da Cruz Vermelha chegando a chefiar nove dispensários. Em 1930, atendendo ao apelo da presidente da Associação das Educadoras Sanitárias, Maria Antonieta de Castro, Pérola Byington fundou a Cruzada Pró-Infância, com o objetivo de combater a mortalidade infantil, propiciar condições para o desenvolvimento da criança e lutar pelos direitos da gestante e da nutriz. Ela presidiu a Cruzada durante 33 anos.

Pérola Byington procurou concretizar os objetivos da entidade, conclamando a população através de campanhas de conscientização, como o Dia e a Semana da Criança, criados em 1931. Também a campanha do leite marcou época: muitos ainda se recordam dos frascos de leite que ficavam nas lojas, farmácias e mercearias, nos quais eram depositadas moedas que a Cruzada empregava para a compra e distribuição de leite à população mais carente.

Foi também Pérola Byington que trouxe para o Brasil os primeiros equipamentos para parques infantis e introduziu a prática de ginástica com técnicos especializados em crianças.

Preocupada com as novas descobertas e a divulgação desses conhecimentos, ela fundou, em 1933, uma revista, em cujo primeiro número publica extenso artigo seu sobre educação sexual, no qual já se antecipava à orientação mais moderna sobre o assunto.

Estabeleceu contatos permanentes com instituições internacionais especializadas na criança, trazendo e traduzindo para o Português numerosos trabalhos científicos. Desses contatos, introduziu os estudos de antropometria (relação de peso e medida da criança), permitindo a avaliação do desenvolvimento físico.

Essa e outras contribuições na área médica fizeram com que Pérola Byington fosse homenageada pela Sociedade de Pediatria Brasileira com sua admissão nessa entidade: Pérola Byington foi a única pessoa não-médica admitida.

A confiança, a lucidez, a crença no seu trabalho fizeram com que a Cruzada Pró-Infância mantenha hoje em funcionamento um hospital com 410 leitos, quatro Postos de Saúde e duas creches. No próximo dia 8 será inaugurada mais uma creche pela entidade.

Pérola Byington faleceu em Nova York, em 1963.

(Extraído da "Folha da Tarde" de 03-dezembro-1979, sob o título: "Centenário de Pérola Byington: culto na Sé").





LEI N.º 3030, DE 27 DE ABRIL DE 1964

Dá o nome de D. Pérola Byington a uma rua da Cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada D. PÉROLA BYINGTON, a rua 8.º do Jardim das Paineiras, que tem o seu início na rua 7.º e o seu término na Avenida José Bonifácio.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 27 de abril de 1964.

RUY HELLMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 27 de abril de 1964.

LUIZ GONZAGA DA SILVA LEITE
Diretor Interino do Departamento do Expediente



Pérola Byington

07-NOV-1963

A sociedade paulista recebeu com profundo pesar a notícia do falecimento, na madrugada de ontem, em Nova York, no hospital onde fôra internada depois do acidente de que fôra vítima, de d. Perola Byington, ilustre dama que merecido relevo adquirira na vida do Estado mercê dos esforços dedicados à assistência dos desvalidos, especialmente das crianças.

Os melhores momentos de sua vida dedicara d. Perola Byington à Cruzada Pró-Infância, entidade de assistência às crianças. A benemerita obra que, vencendo dificuldades de toda ordem, conseguiu realizar, como líder de um notável grupo de paulistas, na organização da Cruzada conferirá à memória de d. Perola Byington o caráter de indelevel permanência que só os notáveis conseguem obter.

D. Perola Byington nasceu a 3 de dezembro de 1879, em Santa Barbara, que então integrava o município de Campinas, em São Paulo, na fazenda de seu bisavô, no Barroco.

Seus pais, Roberto D. McIntyre e Mary Ellis McIntyre, eram norte-americanos, cujas famílias haviam emigrado para o Brasil, depois da Guerra Civil.

Iniciou seus estudos em Piracicaba, no Jardim de Infância da Escola Americana, fundada e dirigida por duas professoras de renome: Miss Watts e Dra. Mary Renotte. Seja dito de passagem que a esta última se deve a fundação, em São Paulo, da Cruz Vermelha Brasileira, e a instituição da Campanha do Tostão, duas felizes iniciativas no campo da assistência social.

Em seguida, frequentou o Colégio de sua genitora, preparando-se para a Escola Normal "Caetano de Campos", onde se formou com as notas mais altas da classe. Concomitantemente, submeteu-se aos exames de admissão no Curso Anexo da Faculdade de Direito de São Paulo, sendo a primeira das nossas patriotas a tentar o Curso Jurídico, que deixou, ao optar pela carreira de normalista.

Formada, lecionou no Grupo Escolar do Triunfo, depois Grupo Escolar "João Kopke".

Casou-se, em 1901, com um pioneiro da indústria paulista, o sr. Alberto Jakson Byington, dando-lhe dois filhos: Alberto Byington Junior e Elizabeth Byington Manning. Enviuvou em 1952.

Encontrando-se nos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial, ali dirigiu uma Seção da Cruz Vermelha Internacional com nove dispensários, merecendo a confiança e estima do Alto Comando. Ganhou então uma experiência que poria em prática em nossa terra, ao regressar a São Paulo. Aquí foi secretária da Cruz Vermelha de São Paulo e diretora de seu Departamento Feminino.

Em 1930, ao fundar a Cruzada Pró-Infância, realiza o seu grande sonho, dotando São Paulo de uma de suas mais admiráveis instituições. Para ter-se uma idéia do alcance dessa iniciativa, basta assinalar que antes de completar trinta anos de existência, ela já havia socorrido mais de 200.000 pessoas e prestado mais de onze milhões de benefícios. São, portanto, milhares de vidas restituídas à pátria e à família, em uma cidade onde era elevada a porcentagem de mortes causadas pela miséria e pela ignorância.

Ao completar 80 anos de idade, teve d. Perola Byington a oportunidade de assistir a um acontecimento, que a muito poucos mortais tem sido permitido. O coroamento de sua obra filantrópica, com a inauguração do Hospital Infantil e Maternidade, da Cruzada Pró-Infância, à avenida Brigadeiro Luiz Antonio. Trata-se de um monumento de doze andares, com acomodações para quatrocentas crianças e instalações para atender a uma centena de gestantes.

A ilustre matrona, com um tócano desprendimento que ainda mais realça o valor de seu trabalho, não permitiu que ao hospital fosse dado o seu nome, contrariando desejo manifestado pelo próprio governador Carvalho Pinto, de São Paulo.

Após visitá-la, informava uma jornalista: "Se uma reporter de vinte anos quiser entrevistá-la, pode marcar hora, entre cinco da manhã e meia-noite. Com esse horário de repouso, a dama da casa grande se sente refeita e disposta a recomençar. De vez em quando, discretamente, toma sua dose de coramina... Mas, se cinco minutos depois, chegar alguém e quiser visitar o hospital, ela se levanta e vai pessoalmente percorrer todos os andares. E a jovem reporter precisará de muita disposição para acompanhar os ageis pés de oitenta anos".

Foi presidente da Fundação Escola Maternal para Debeis "D. Paulina de Sousa Queiroz"; integrante do Conselho do Serviço Social do Estado e do Conselho Consultivo do SESI; socia fundadora da Sociedade de Medicina Social do Trabalho e participante do seu Conselho Consultivo; membro honorário da Sociedade Brasileira de Pediatría, sendo a única pessoa que, sem ser pediatra, mereceu essa distinção; inscrita, em 1952, na Ordem Nacional do Mérito, no grau de comendador; "Cidadã Paulistana", em 5 de novembro de 1959.

Em sua longa e benéfica existência, nota-se que ela aproveitou, admiravelmente, não só os ensinamentos de sua mãe como os de suas educadoras, de modo especial os da dra. Mary Renotte.

Modesta, como em geral são as criaturas de real valor, d. Perola Byington assim explicava o êxito de sua grandiosa obra educativa e filantrópica:

"O incentivo para o trabalho foram os filhos: tendo podido fazer por eles tudo, e vendo-os felizes, era um estímulo para procurar ajudar aos menos favorecidos da sorte a serem felizes, começando por dar-lhes saúde.

O marido, companheiro, amigo e colaborador compreensivo, sempre me facilitou os meios devidos, dando-me todo o seu apoio.

Ao meu lado tive sempre irmã dedicada com sua preciosa colaboração.

Aquela que me deu o ser, me treinou e fortificou com seu exemplo ímpar para que pudessem produzir.

Portanto, tudo foi fácil, pois Deus me deu do melhor".

O corpo de d. Perola deverá chegar a São Paulo domingo pela manhã, por via aérea. O enterro realizar-se-á no mesmo dia, saindo o feretro às 17 horas, da avenida Paulista, 460, para o cemitério da Consolação.

A CRUZADA

A Cruzada Pró-Infância foi fundada por d. Perola Ellis Byington, a 12 de agosto de 1930. No início funcionava no porão da casa de d. Perola, para onde as educadoras sanitárias dos Centros de Saúde enviavam mães e crianças pobres. Logo depois foi criado um dispensário central, na rua Santa Madalena.

Dois anos depois de fundada, começa a Revolução Constitucionalista, e a Cruzada Pró-Infância abre dezoito centros de assistência social na Capital. Destes, quatro funcionam até hoje: o do Brás-Moooca, o de Pinheiros, o da Penha e o ambulatório anexo ao Hospital da av. Brig. Luís Antonio, Também em 1932, funda-se a Casa Maternal, destinada ao abrigo de gestantes e mães depois do parto.

Depois da Casa Maternal, seguiram-se outras obras: entre elas, o Lactário Humano "Escola da Saúde", para crianças retardadas, no Parque D. Pedro II, hoje transformado em parque infantil da Prefeitura.

Em 1934 e 1935, a Cruzada fez varias campanhas, entre as quais salientam-se as contra o mau cinema e os acidentes de trânsito.

Em 1941, participa de maneira decisiva na criação do "Lar Escola São Francisco", para crianças pobres paraplegicas e hemiplegicas.

Em 1942, durante a segunda guerra mundial, organiza restaurantes populares e centros de nutrição para os filhos dos trabalhadores. Ainda este ano, a Cruzada constrói um berçário para crianças doentes, na rua Conde de São Joaquim. Cinco anos depois é construída uma creche na rua D. Veridiana, destinada aos filhos das mães que trabalham. Hoje esta creche está localizada na alameda Tietê, com o nome de "Mario Simonsen".

Outra iniciativa da Cruzada Pró-Infância foi a instituição da Semana da Criança, em 1930, e que a partir de seu primeiro ano de existência, é reconhecida pelo governo federal e se estende a nove Estados e a dez cidades do Interior do Estado.

CURSOS

A Cruzada mantém também cursos regulares anuais, como de Puericultura, de Serviço Social, Formação de Pajens e auxiliares de puericultura etc. O curso de educadora sanitária já diplomou mais de 150 mil alunas.

A Cruzada mantém contacto direto com diversas Prefeituras do Interior, com o IDORT, e com sociedades de Medicina, recebendo e enviando informações sobre puericultura.

Em agosto de 1962 foi inaugurado o Hospital da Cruzada, cuja pedra fundamental foi lançada em 1951. Situado na av. Brigadeiro Luís Antonio.

O edifício tem doze andares, e nele acham-se agrupados a secretaria, o almoxarifado, a lavanderia, a cozinha e o conjunto hospitalar propriamente dito, que compreende: administração, departamentos de obstetrícia, serviços medicos auxiliares, serviços técnicos e departamento administrativo.

A Cruzada Pró-Infância vive de contribuições de seus socios, de subvenções do Estado, do Município e da União e de doações ocasionais de firmas comerciais e industrias.

Recentemente foram angariados mais de 100 milhões de cruzeiros, em dinheiro, cheques e mercadorias, através de uma campanha que se desenvolveu por mais de 27 horas sem interrupção, com a colaboração de uma emissora de televisão, a TV Excelsior, que dedicou à Cruzada toda a sua programação.



3-11-1966

1879 Nasce em Santa Barbara, neste Estado, dona Pérola Ellis Byington, falecida em Nova York a 7 de novembro de 1963. Formada pela Escola Normal Caetano de Campos, realizou, ainda, estudos na Faculdade de Direito e exerceu o magisterio nesta capital. Na primeira guerra mundial, dirigiu secção da Cruz Vermelha e em 1930 fundou a Cruzada Pró-Infância, a qual orientou durante trinta e três anos. Prestou inestimáveis serviços à assistência social, principalmente à infância, proclamando: — "Brasil, desperta, o futuro da criança é o teu futuro"! Devido a suas constantes iniciativas de beneficência, foi inscrita, no grau de comendador, na Ordem Nacional do Mérito e recebeu do Instituto Histórico a medalha da Imperatriz Leopoldina. Foi escolhida para "Mãe do Ano" de 1957.

Gente



Dona Pérola Byington, o exemplo perfeito para a neta Lila Byington Egidio Martins, a atual primeira dama do Estado, em seu serviço de assistência social.

Dona Pérola

83 anos de exemplo

Dona Lila Byington Egidio Martins, atual primeira dama do Estado, tem na figura de sua avó, dona Pérola Ellis Byington, e em todo o seu trabalho no campo da assistência social, principalmente dedicada à criança, uma base sólida onde fixar a estrutura de todo o serviço de assistência social que deverá desenvolver nestes próximos quatro anos.

Pérola Ellis Byington nasceu a 3 de dezembro de 1879, na fazenda de seu bisavô em Santa Bárbara, então município de Campinas, de descendência norte-americana.

Durante a Primeira Guerra Mundial estando nos Estados Unidos (era casada com Jackson Byington, norte-americano), foi convidada para dirigir uma seção da Cruz Vermelha. Voltando ao Brasil e, convidada pela Secretaria da Cruz Vermelha em São Paulo, passou, mais tarde, à diretoria de seu Departamento Feminino.

Em 1930, atendendo aos pedidos de Maria Antonieta de Castro, presidente da Associação de Educação Sanitária (auxiliar dos poderes públicos no combate à mortalidade infantil) organizou-se uma "Comissão de Combate à Mortalidade Infantil", mais tarde conhecida como Cruzada Pró Infância. D. Pérola Byington foi sua diretora geral durante 33 anos.

Ela também foi a responsável pelo lançamento da Semana da Criança, que instituiu em 1930. Foi presidente da Fundação Escola Maternal, membro do Conselho de Serviço Social de Menores, do Serviço Social do Estado, do Conselho de Menores, do Conselho Geral e do Conselho Consultivo do SESI.

Pela sua atuação em favor da criança recebeu do Governo Federal a Ordem Nacional do Mérito no grau de Comendador do Cruzeiro do Sul.

O primeiro dispensário infantil da Cruzada ficava no porão de sua própria casa. Devagar, ela foi conseguindo tudo o que queria para a Cruzada. Ia buscar os empréstimos onde pudessem ser obtidos. A Caixa Econômica era um deles. Quando chegava ao prédio não queria saber de elevador. Subia as escadas à pé e ficava brava se alguém queria estender-lhe o braço.

Ela tinha uma visão muito prática das coisas. Além de cuidar da Cruzada tratava pessoalmente dos seus negócios. Pensava na colheita de alcaçofras no sítio que tinha em Cotia. As vésperas de sua última viagem aos Estados Unidos deu-se ao trabalho de ir até Jaguaré para falar com os japoneses e negociar a colheita. Com 83 anos dava muito trabalho aos homens de negócios. Eles não podiam se dirigir a ela como se fosse uma mulher de 33 anos, uma anciã, mas sim como se ela fosse um outro homem de negócios, que tinha uma visão muito clara de finanças.

Era a própria pertinácia, a própria teimosia. Ia às repartições e não se incomodava em esperar horas para ser atendida. Não arredava pé enquanto não conseguia o que queria. Ficava zangada quando percorria o hospital e via uma criança mal cuidada. Era enérgica e firme em seus propósitos. Estava sempre à testa de tudo. Sabia de tudo e estava atenta a tudo. Por isso a sua obra foi tão completa. Ela não deixou nada mal feito. E assim a Cruzada Pró Infância persiste até hoje.



RUA DONA PÉROLA BYINGTON

Lei nº 3030 de 27-04-64.



Centenário de Perola Byington

O centenário de d. Perola Byington, que ocorre dentro de alguns dias, será condignamente comemorado em São Paulo, participando dessas comemorações um grupo de Campinas, inclusive descendentes dos pioneiros norte-americanos, com o sr. Charles B. Mac Fadden.

D. Perola, fundadora da Cruzada Pró Infância, em 1930 e que deixou o seu nome perpetuado através de notáveis realizações, no campo social, notadamente em favor das crianças pobres, nasceu em Santa Bárbara, na época em que esse município pertencia a Campinas, sendo, portanto, campineira. Seu esposo, sr Alberto Byington, instalou em Campinas o serviço de iluminação pública,

através de uma companhia que tinha o seu nome e que, posteriormente, se transformou na Cia. Campineira Traction Luz e Força, que também desapareceu, incorporada que foi pela atual Cia. Paulista de Força e Luz. Trata-se, pois, de um nome intimamente vinculado a Campinas, pelos relevantes serviços prestados a esta cidade.

Uma comissão coordena em São Paulo, com o integral apoio da Cruzada Pró-Infância, o programa comemorativo ao centenário do nascimento d ed. Perola Byington, promoção que conta, como dissemos, com o apoio de elementos de Campinas.

Oportuno lembrar que d. Perola contribuiu com uma alta importância financeira, na época, para restaurar o cemitério dos pioneiros norte-americanos, existente em Santa Bárbara, que se encontrava em situação de total abandono.

(Extraído do jornal "Correio Popular" de
Campinas, de 25-novembro-1979)